

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E PATOLÓGICA DO ÍNDICE DE MORTALIDADE EM BOVINOS DA MICRORREGIÃO DE CATALÃO-GO

Letícia Oliveira de Sousa (leticia.odesousaa12@gmail.com); Fernando Augusto Pereira do Nascimento (fernaodprbraugusto@gmail.com); Matheus Galdino dos Santos (matheus@sunnyeggs.com.br); Paula Raphaela Nunes Barbosa (paularapha00@gmail.com); Paulo Rycardo Neves dos Santos (npaulorycardo@gmail.com); Tiffany Ferreira Serafim (ferreiratiffany083@gmail.com); Dr. Jair Alves Ferreira Junior (orientador).
*Todos os Autores são da instituição UNA-Catalão

RESUMO:

A epidemiologia e a patologia dos índices de mortalidade bovinas são dados importantes de serem descobertos para poder levantar métodos de resoluções desses problemas. Pensando nisso o presente resumo visa mostrar a caracterização epidemiológica e patológica do índice de mortalidade em bovinos da microrregião de Catalão-GO, composta por 11 diferentes municípios são eles: Anhanguera, Campo Alegre de Goiás, Catalão, Corumbaíba, Cumari, Davinópolis, Goiandira, Ipameri, Nova Aurora, Ouvidor e Três Ranchos.

Para isso foi utilizados questionários para realizar entrevistas com proprietários de diferentes municípios. Podendo levantar as causas das mortes, idades mais afetadas, épocas do ano e cidades mais recorrentes.

INTRODUÇÃO:

O Projeto está em desenvolvimento para levantar dados da mortalidade bovina na microrregião de Catalão, sendo composta por 11 cidades diferentes. Com a reunião dos dados recolhidos será possível determinar a causa da morte, idade e época mais acometida e outros dados da propriedade e dos animais.

Até o momento os objetivos alcançados foram: realizadas 25 entrevistas entre 7 municípios dos 11 que ocorrerá a pesquisa. Com essas conversas, foi possível conhecer diversas causas de mortalidade em bovinos, como: pneumonia, acidentes, intoxicação, dentre outros que acometem animais de idades distintas desde bezerros a adultos. Além de conseguir determinar o índice de mortalidade em cada propriedade.



Essa pesquisa se faz relevante pois irá permitir ao fim conhecer os principais dados e levantar possíveis prevenções de problemas de cada cidade, podendo reduzir o índice de mortalidade de cada uma.

PALAVRAS-CHAVE:

Mortalidade, bovinos, microrregião.

MÉTODO:

O principal meio de pesquisa foi um questionário montado com 10 perguntas onde os produtores rurais de bovinos responderam os dados da propriedade e da criação, incluindo perguntas sobre a quantidade de animais, causas possíveis de mortes, cuidados adquiridos, épocas de perdas. Esse questionário foi utilizado em todas as entrevistas sendo possível coletar e tabelar os dados desejados.

As entrevistas foram feitas via online por ligação e troca de mensagens e também presencial com os entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Pequenas e grandes propriedades passaram por entrevistas, contando com diferentes números de animais e de casos de morte. Das 25 propriedades entrevistadas somente 4 delas não tiveram nenhuma morte no ano anterior. As outras propriedades que apresentam os índices de mortalidades, foram observadas contava com a presença de plantas tóxicas colocando os animais em intoxicação e abortos ou natimortos, isso ocorreu em 9 das propriedades.

A época de seca e início das águas também foram relatadas como um problema para os produtores pois nesse período o animal fica mais fraco e susceptível a doenças como tristeza parasitária, desnutrição, pneumonia, ingestão de corpos estranhos, dentre outras. Por causa da influência climática cerca de 60% das propriedades sofreram perdas.

Algumas propriedades não conseguiram relatar quais eram as idades dos animais que morreram, entretanto, as 10 propriedades que sabiam relataram que a maioria das mortes ocorrem entre animais de 0 a 24 meses.



Além do mais 2 dos entrevistados não souberam definir a causa das mortalidades da propriedade.

Todos os dados citados a cima foram coletados a partir das entrevistas e foi elaborada uma tabela para melhor entendimento:

Propriedade	Animais	Mortes	Causas	Índices %
1	48	-	-	0
2	200	10	Plantas tóxicas, tristeza parasitária	5
3	60	10	Corpo estranho e diarreia	16
4	383	21	Má nutrição e intoxicação	5
5	200	5	Má nutrição e Plantas tóxicas	2
6	115	5	Ofídico	4
7	104	13	Plantas tóxicas, acidente, tristeza e pneumonia	12
8	359	12	Tristeza e pneumonia	3
9	750	12	Ofídico e intoxicação	2
10	500	2	Ofídico	0,4
11	37	4	Não tem conhecimento	10
12	200	-	-	0
13	32	2	Ofídico e plantas tóxicas	6
14	18	2	Diarreia e ofídico	11
15	74	5	Acidente, ofídico, pneumonia, intoxicação e má nutrição	6
16	300	2	Neonato/aborto e acidentes	0,6
17	250	3	Ofídico	1
18	200	1	Pneumonia	0,5
19	20	1	Acidente	5
20	150	8	Infraestruturas, má nutrição	5
21	100	3	Não tem conhecimento	3
22	6	-	-	0
23	40	5	Neonato e acidentes	12
24	20	-	-	0
25	115	7	Sem vacinação	6

CONCLUSÕES:

Define-se que as causas mais comuns de perdas são: Acidentes com 10 relatos de propriedade, como queda em grotas e mata-burro, enrolar em arames, ofídicos, entre outros. Houve relato de intoxicação em 7 propriedades, por consumo de ureia ou



plantas tóxicas. E as causas menos relatadas foram: má nutrição com 4 citações, pneumonia também com 4, tristeza parasitária com 3 relatos diarreia e abortos/natimortos com 2 citações de cada, ingestão de corpo estranho com apenas 1 relato e a falta de vacinação que ocorreu em apenas 1 relato de propriedade.

REFERÊNCIAS:

Para a escrita do presente resumo não foi necessária a consulta de nenhum trabalho científico publicado.

FOMENTO

O trabalho está sendo promovido por alunos e orientador da Faculdade UNA Campus Catalão-GO, com o incentivo do Programa Ânima de Iniciação Científica – Pró-Ciência2023/1. O trabalho não conta com recursos externos oriundos de projeto do programa.

